

Paciente demora até um mês para ser atendido no Hospital do Gama

CORREIO BRAZILIENSE

17 MAI 1996

Pacientes do Hospital Regional do Gama (HRG) têm de esperar até 30 dias para conseguir uma consulta.

O saldo da falta de médicos e da grande procura por atendimento pelos moradores das cidades do Entorno é a superlotação do Pronto Socorro do hospital, que atende em média 1.200 pessoas por dia. Para diminuir os atendimentos no HRG e nos demais hospitais, a Secretaria de Saúde vai reforçar os centros e postos de saúde.

“Vim marcar consulta com um neurologista, mas só tem data em junho. Tem pouco médico”, reclama Ingrácia Melo, 42 anos, moradora do Céu Azul (GO), que sofre de constantes dores de cabeça. Como fazem vários pacientes, Ingrácia não procurou um Centro de Saúde antes de ir ao HRG e, depois de agendar a consulta, recorreu ao serviço de emergência do hospital.

Para Elvis Adriano da Silva Oliveira, coordenador da Regional de Saúde do Gama e responsável pela direção do HRG, a falta de médicos é apenas uma ponta do problema. “Por mais que se coloque mais médicos para atender no hospital, o problema vai persistir. A sobre-

carga no atendimento e o excesso de demanda não permitem que a situação se resolva tão simplesmente”, opina.

Para ele, a solução do problema de atendimento não está no hospital, mas nos postos e centros de saúde. “Se as pessoas encontrarem atendimento nos postos e centros, não vão se deslocar até um hospital, longe de suas casas”, estima o coordenador. O vigilante Alveron Pinheiro dos Santos, discorda dele e considera impossível a situação prevista. “Mandar a gente para o centro de saúde é fácil. O difícil é encontrar médico atendendo lá e marcar consulta também”, diz.

SALAS DE ACOLHIMENTO

Para tornar viável o atendimento nos postos e centros de saúde, a Secretaria de Saúde está finalizando o projeto *Salas de Acolhimento*. Em cada unidade de saúde serão criadas salas de atendimento diferenciado para adultos, mulheres e crianças onde vários profissionais de saúde não-médicos estarão trabalhando. Segundo Elvis, os nove centros de saúde da Regional do Gama devem ser os primeiros a

implantar o programa.

As salas de acolhimentos, que serão implantadas no Gama de junho a agosto, terão enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais e auxiliares de enfermagem.

A expectativa do coordenador de Saúde do Gama é de reduzir pela metade o movimento no pronto socorro do Hospital Regional do Gama. “Inicialmente os casos de clínica médica e pediatria podem até reduzir o atendimento em até mais que isso. Nos primeiros dias, se necessário, colocaremos os pacientes que não são casos de urgência em ambulâncias e levaremos aos centros de saúde, para que eles vejam que estarão funcionando”, afirma, otimista.

RECURSO VÁLIDO

Enquanto as *Salas de Acolhimento* da criança não são criadas, a opção para conseguir atendimento para meninos e meninas do Gama, Santa Maria, Recanto das Emas, Pedregal, Novo Gama, Céu Azul, Valparaíso, Cidade Ocidental, Luziânia, e mais oito cidades do Entorno é o Pronto Socorro Infantil do Hospital Regional do Gama. Maria das Neves Andrade

da Silva, moradora do Pedregal, recorreu a esse expediente ontem. O filho de um ano, Tiago Andrade da Silva, está resfriado há 20 dias e teve de fazer nebulização.

“Há uns 15 dias, quando vi que a gripe não passava, tentei marcar uma consulta no Centro de Saúde. Não tinha médico e nem previsão de quando o menino seria atendido. Agora o menino piorou e voltei”, explicou Maria.

Por causa do atendimento de casos como o de Tiago, que não são complicados, a duração média das consultas no pronto socorro ontem foi de 20 minutos. Segundo o coordenador regional de Saúde do Gama, há dias em que o tempo de consultas chega a mais de meia hora.

“Trabalhamos com três pediatras por turno no pronto socorro infantil. Se um deles falta, o caos fica formado”, reconhece Elvis.

Para os pais das crianças, entretanto, não há justificativa para as freqüentes demoras no atendimento.

“Se são só três médicos a cada turno, o hospital devia dobrar o número de pediatras”, finaliza Maria das Neves Silva.